GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/1.ª Fase 15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

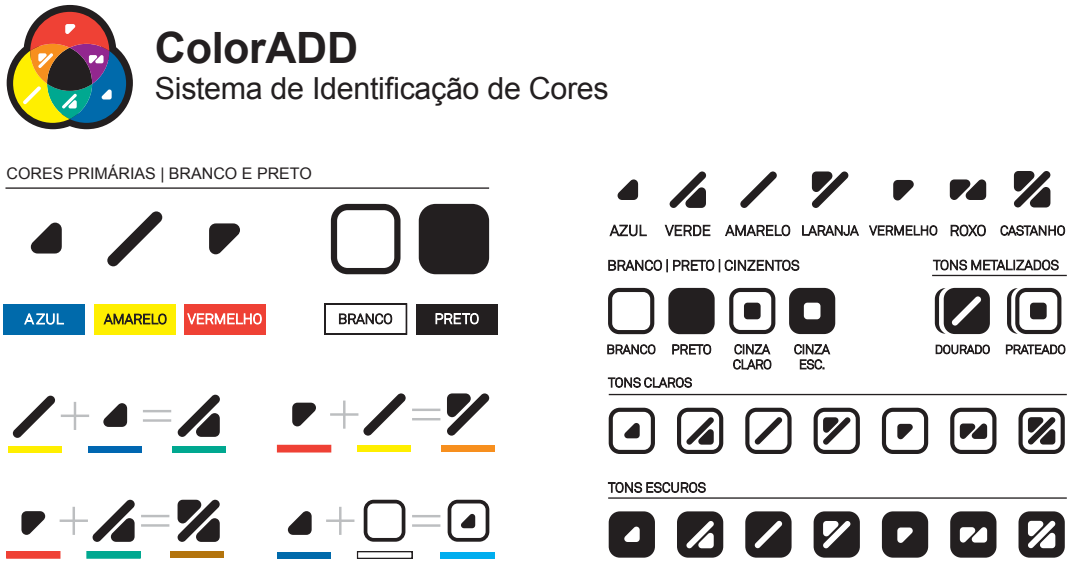
Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.


ColorADD
Sistema de Identificação de Cores
CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO
AZUL
AMARELO
VERMELHO
BRANCO
PRETO
AZUL
VERDE
AMARELO
LARANJA
VERMELHO
ROXO
CASTANHO
BRANCO | PRETO | CINZENTOS
TONS METALIZADOS
BRANCO
PRETO
CINZA CLARO
CINZA ESC.
DOURADO
PRATEADO
TONS CLAROS
TONS ESCUROS

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

RENOVAÇÃO RELIGIOSA NO SÉCULO XVI: REFORMA E CONTRARREFORMA

Concílio de Trento – Sessão XXV, no pontificado do Papa Pio IV
(3 e 4 de dezembro de 1563)

Manda o santo Concílio aos bispos que procurem que a santa doutrina do purgatório, recebida dos santos padres e sagrados concílios, seja ensinada e pregada […].

Manda, ainda, a todos os bispos e demais pessoas que têm a obrigação de ensinar que […] instruam os fiéis sobre a invocação dos santos e sobre a veneração das relíquias e o legítimo uso das imagens […] e que são hereges os que dizem que os santos não devem ser invocados. […]

Prosseguindo a reforma, o Concílio determinou […] que todos os membros do clero regular, homens ou mulheres, ajustem a sua vida às regras que professaram e observem fielmente […] os votos de obediência, pobreza e castidade […].

Os bispos devem conhecer as suas obrigações e entender que não foram chamados para terem uma vida cómoda […] e que em toda a sua vida e na sua casa devem mostrar singeleza, zelo divino e desprezo das vaidades. Fica-lhes também totalmente proibido que procurem enriquecer os seus parentes ou familiares com as rendas da Igreja. […]

A calamidade dos tempos e a malícia das heresias, que cada dia se fortificam, obrigam a que nada se omita do que parece poder convir ao socorro da fé católica.

Ordena, pois, o santo Concílio [aos membros do clero] […] que prometam e professem verdadeira obediência ao Sumo Pontífice Romano e […] excomunguem publicamente todas as heresias condenadas […].

Manda o santo Concílio que o uso das indulgências, muito proveitoso para o povo cristão e aprovado por autoridade dos sagrados concílios, deve conservar-se na Igreja; e condena com excomunhão os que afirmam serem elas inúteis ou negam que a Igreja tenha o poder de as conceder. Deseja, porém, que sejam concedidas com moderação […] e determina que se extingam todos os ganhos ilícitos que se auferem para que os fiéis as consigam, pois destes lucros se originaram muitos abusos no povo cristão. […]

Na segunda sessão, o santo Concílio encarregou alguns padres de considerarem o que se deveria fazer acerca de várias censuras e livros suspeitos e perniciosos […]. Ouvindo agora que eles estão a terminar a obra, […] manda que tudo seja apresentado ao Sumo Pontífice Romano para que, com o seu juízo e autoridade, se termine e divulgue.

Identificação da fonte

O Sacrosanto e Ecuménico Concílio de Trento em Latim e Portuguez, Lisboa, Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, 1781, Tomo II, pp. 345-411, *in* http://purl.pt (consultado em 02/10/2014) (adaptado)

1. A prática das indulgências, que, de acordo com o Concílio de Trento, «deve conservar-se na Igreja» (linha 20), tinha sido rejeitada por Lutero, em 1517, por considerar que

(A) a predestinação absoluta concede aos homens a graça da fé.

(B) a crença no purgatório justifica o papel das boas obras na salvação.

(C) a salvação depende da fé e não das boas obras humanas.

(D) a tradição e os ensinamentos dos padres da Igreja são fontes de fé.

2. Além de promover a condenação inequívoca do protestantismo, visto como «malícia das heresias, que cada dia se fortificam» (linha 14), o Concílio de Trento reafirmou como matéria do dogma e do culto católicos

(A) a existência apenas do sacramento do batismo.

(B) a veneração dos santos e da Virgem Maria.

(C) os ritos litúrgicos em línguas nacionais.

(D) a salvação humana garantida apenas pela fé.

3. A imposição de «votos de obediência, pobreza e castidade» (linha 9) aos membros do clero representou

(A) uma reforma disciplinar para corrigir abusos e renovar o catolicismo.

(B) a reafirmação da tradição e da autoridade do Papa em matérias de fé.

(C) uma renovação do sacerdócio com a secularização dos bens eclesiásticos.

(D) a extinção das ordens religiosas e a negação da obrigação do celibato.

4. A preocupação do Concílio de Trento com os «livros suspeitos e perniciosos» (linha 26), que deveria passar pela prevenção, vigilância e censura intelectual, levou à criação

(A) da Companhia de Jesus.

(B) dos seminários diocesanos.

(C) do Catecismo Romano.

(D) da Congregação do Índex.

GRUPO II

UNIDADE E DIVERSIDADE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

Documento 1

Karl Marx – carta aos trabalhadores ingleses reunidos em Manchester (1854)

A Grã-Bretanha tem desenvolvido […] o despotismo do capital e a escravidão do trabalho. Em nenhum outro país foram de tal forma varridos da terra os estádios intermédios entre os milionários […] e os assalariados vivendo na miséria. Já não existem aqui, como nos países continentais, grandes classes de camponeses e de artesãos, quase igualmente dependentes da sua propriedade e do seu trabalho. Na Grã-Bretanha ocorreu um divórcio completo entre a propriedade e o trabalho. Em nenhum outro país, aliás, a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna assumiu dimensões tão colossais e características tão distintas e visíveis.

Mas é precisamente a partir destas realidades que as classes trabalhadoras da Grã-Bretanha são chamadas a agir como líderes no grandioso movimento que deve culminar na absoluta emancipação do trabalho. […]

Foram os milhões de trabalhadores na Grã-Bretanha que primeiro estabeleceram a base real de uma nova sociedade […]. Têm agora de tomar consciência da sua condição. Têm de libertar das amarras infames do monopólio a capacidade de produção de riqueza, sujeitando-a ao controlo coletivo dos produtores […].

As classes trabalhadoras, para terem êxito, não querem a força, mas a organização da sua força comum, a organização das classes trabalhadoras.

Documento 2

Walter Crane – gravura alusiva ao Dia do Trabalhador (1897)

· LABOUR'S · MAY · DAY ·
DEDICATED · TO · THE · WORKERS · OF · THE · WORLD ·

Tradução:

1. Liberdade
2. Fraternidade
3. Igualdade
4. África
5. Ásia
6. Solidariedade dos Trabalhadores
7. América
8. Austrália
9. Europa

DIA DO TRABALHADOR
Dedicado aos Trabalhadores do Mundo

1. No contexto da doutrina marxista, «a guerra entre as duas classes que constituem a sociedade moderna» (documento 1, 1.º parágrafo) refere-se à luta de classes entre

(A) a nobreza e a burguesia.

(B) os grandes capitalistas e as classes médias.

(C) os camponeses e os assalariados industriais.

(D) a burguesia e o proletariado.

2. Refira, a partir do documento 1, três das características das condições de vida e de trabalho do operariado no século XIX.

3. Indique o nome do princípio marxista que apela à luta de classes e à «solidariedade dos trabalhadores» de todo o mundo (documento 2).

4. Transcreva duas afirmações do documento 1 que refletem o modelo económico-social proposto pelo socialismo marxista.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org (consultado em 21/10/2014) (adaptado)

Doc. 2 – Eve Stano, *Conscious and Unconscious Socialism in the Watercolors of Walter Crane and Thomas Matthews Rooke*, p. 25, *in* http://arthistory.wisc.edu (consultado em 21/10/2014)

GRUPO III

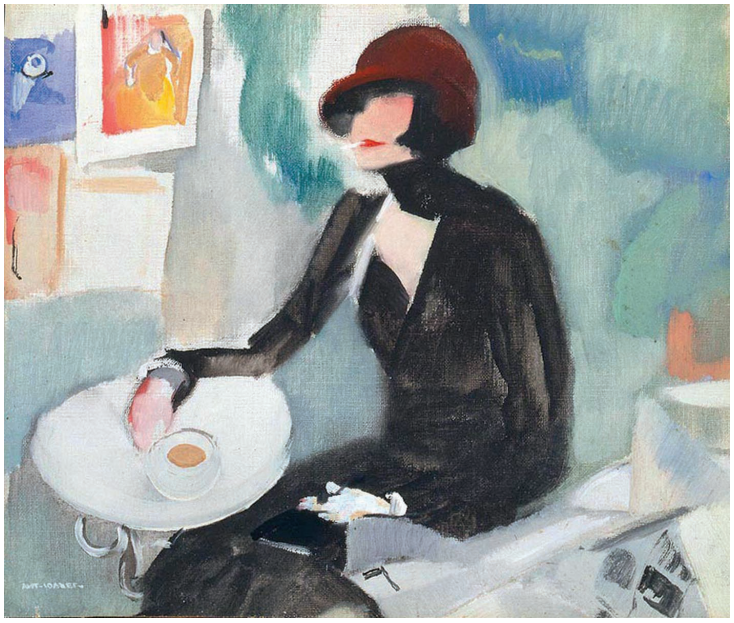
O MUNDO OCIDENTAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

Documento 1

***O Almoço* – pintura de Manuel Henrique Pinto** (1902)

Documento 2

***No Terrasse do Café des Plaires* – pintura de António Soares**
(c. 1920-1930)



1. A manutenção, por parte do republicanismo português, do gosto oficial pelos velhos padrões estéticos, que expressavam o quotidiano da população (documento 1), reflete

(A) a defesa do ruralismo e do tradicionalismo, através da trilogia «Deus, Pátria, Família».

(B) o apelo a características e a valores da identidade portuguesa, para a renovação do país.

(C) o enaltecimento da coletivização e da mecanização, para o desenvolvimento da agricultura.

(D) a afirmação dos valores do anticlericalismo, que geraram grande hostilidade no país conservador.

2. Compare as duas perspetivas estéticas, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se distinguem.

3. Associe cada uma das correntes artísticas das primeiras décadas do século XX, presentes na coluna **A**, à característica correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Fauvismo	**(1)** Preferência por linhas e cores, com ausência de figuração.
(b) Cubismo	**(2)** Busca do dinamismo através da justaposição de imagens fugazes.
(c) Abstracionismo	**(3)** Predomínio de cores fortes e agressivas aplicadas de forma livre.
	(4) Representação de emoções e de temas sociais fortes.
	(5) Destruição da perspetiva e geometrização das formas.

4. Refira, a partir do documento 2, três das alterações da condição da mulher, nas primeiras décadas do século XX.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)

Doc. 2 – www.matriznet.dgpc.pt (consultado em 01/11/2014)

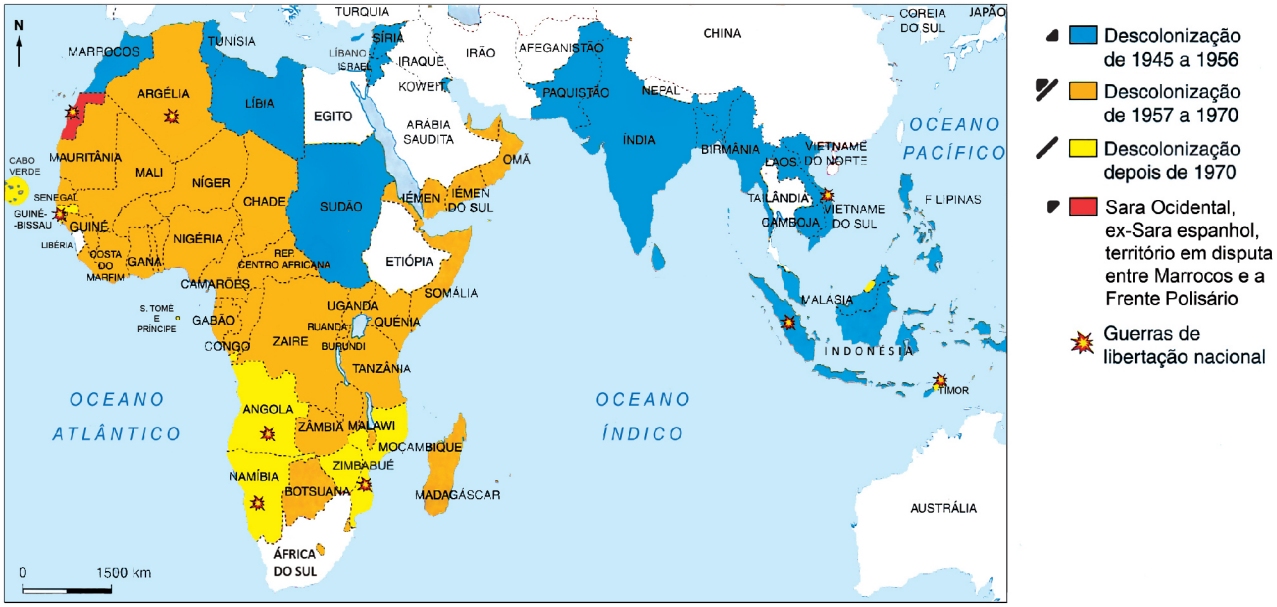
Página em branco

GRUPO IV

DO PORTUGAL SALAZARISTA AO PORTUGAL DEMOCRÁTICO: OPÇÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Documento 1

Os processos de descolonização a partir de 1945



Documento 2

Cartas de um militar* na guerra colonial (Angola, 1962-1963)

Sinto que se temos dúvidas quanto à nossa própria atitude no momento em que soar a hora de entrar em combate, não é […] por quaisquer posições ideológicas, ou pelo conhecimento de que as Nações Unidas há meses que andam a procurar convencer os salazaristas de que todos os povos têm o direito à sua independência e de que a sua impreparação para gerir os seus próprios destinos não pode servir de desculpa para continuar a explorá-los. [...]

Viemos render uma companhia de Infantaria, que está ainda a meio da comissão, mas que vai ser transferida para uma zona não operacional em virtude de toda a sua tropa se encontrar exausta. Sofreram muitas baixas – umas em combate, outras por doença, e outras ainda por desastres de viação. [...] Recolheram-se documentos bastante curiosos, porquanto nos deram uma noção bastante mais clara da organização guerrilheira. [...] Enganava-se quem considerava a guerrilha um movimento desorganizado. [...]

Parece que ninguém admite que se consegue pôr fim ao terrorismo por meios militares. [...]

O Salazar nunca mais morre. É mais uma pesada carga na consciência deste homem, esta guerra que a nada conduz. [...] Saindo daqui, a nossa luta será criar um país sem injustiças e crimes. [...]

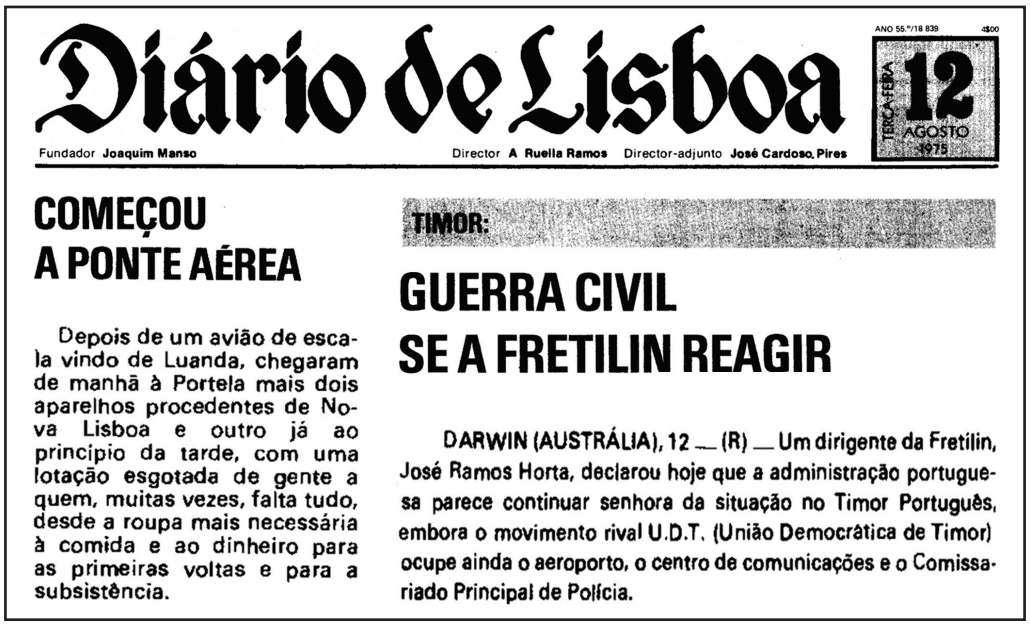
Ainda bem que esta carta vai por mão própria. Assim ao menos tenho a certeza de que chegará às tuas mãos. [...] Revolta-me muito não poder falar e saber se tudo vai bem.

---

* Manuel Beça Múrias (1938-1987), jornalista desde 1957.

Documento 3

Problemas no processo de descolonização – *Diário de Lisboa*
(12 de agosto de 1975)



Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 839 4$00

TERÇA-FEIRA 12 AGOSTO 1975

Fundador Joaquim Manso Director A Ruella Ramos Director-adjunto José Cardoso, Pires

COMEÇOU A PONTE AÉREA

Depois de um avião de escala vindo de Luanda, chegaram de manhã à Portela mais dois aparelhos procedentes de Nova Lisboa e outro já ao princípio da tarde, com uma lotação esgotada de gente a quem, muitas vezes, falta tudo, desde a roupa mais necessária à comida e ao dinheiro para as primeiras voltas e para a subsistência.

TIMOR:

GUERRA CIVIL SE A FRETILIN REAGIR

DARWIN (AUSTRÁLIA), 12 — (R) — Um dirigente da Fretilin, José Ramos Horta, declarou hoje que a administração portuguesa parece continuar senhora da situação no Timor Português, embora o movimento rival U.D.T. (União Democrática de Timor) ocupe ainda o aeroporto, o centro de comunicações e o Comissariado Principal de Polícia.

Documento 4

Participação da Marinha Portuguesa em operações internacionais
(1992-2008)

Datas	Missões	Locais	Âmbito
1992	Apoio à paz	Adriático Ex-Jugoslávia	UEO*
1998	Colaboração no âmbito do apoio sanitário	Angola	ONU
1999-2000	Imposição da paz	Timor-Leste	ONU
2000	Manutenção da paz (implementação dos Acordos de Dayton)	Bósnia	NATO
2001 e 2008	Combate ao terrorismo	Mediterrâneo Oriental	NATO
2002	Apoio sanitário à população	Afeganistão	NATO
2006	Apoio a ato eleitoral	R. Democrática do Congo	UE/ONU
2008	Apoio a reformas no sector da segurança	Guiné-Bissau	UE

* União da Europa Ocidental.

1. O excerto do documento 2 «Revolta-me muito não poder falar» (último parágrafo) remete-nos para a estratégia de manutenção do regime através

(A) da criação de organizações paramilitares e de formação da juventude.

(B) da proibição de greves e de sindicatos livres.

(C) da defesa da *política do espírito* e da propaganda.

(D) do estabelecimento da censura e do controlo ideológico.

2. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos ao colonialismo português. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Ataques da UPA a fazendas portuguesas no norte de Angola.

(B) Publicação do Ato Colonial.

(C) Proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau.

(D) Realização da Exposição do Mundo Português.

(E) Ocupação de Timor-Leste pela Indonésia.

3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três dos fatores que conduziram à eclosão da guerra colonial.

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Portugal da década de 1960 à primeira década do século XXI: dos caminhos da guerra colonial à redefinição das prioridades internacionais.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- impacto da guerra colonial na queda do Estado Novo;
- processo de descolonização no imediato pós-25 de Abril: dificuldades e desafios;
- redefinição das opções da política externa portuguesa, do 25 de Abril à viragem para o século XXI.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *The Times Concise Atlas of World History* (dir. Geoffrey Barraclough), Londres, Times Books Limited, 1991, pp. 138-141 (adaptado)

Doc. 2 – Manuel Beça Múrias, *O Salazar nunca mais morre – Cartas de África em tempos de guerra e amor*, Lisboa, Planeta, 2009, pp. 29-50 (adaptado)

Doc. 3 – *Diário de Lisboa,* 12 de agosto de 1975, *in* www.fmsoares.pt (consultado em 30/10/2014) (adaptado)

Doc. 4 – www.ces.uc.pt (consultado em 31/10/2014) (adaptado)

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	5 pontos
4.	10 pontos
	40 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	5 pontos
4.	20 pontos
	55 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	25 pontos
4.	50 pontos
	85 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**